



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

# Boletim Informativo IVDP, IP

■ ■ ■

DEZ25



*Médico e vinho - que sejam os melhores amigos*

## Promover Saúde, Cultura e Responsabilidade: um Compromisso Coletivo

O vinho faz parte da nossa identidade enquanto país. É um património cultural que atravessa séculos, enriquece as nossas comunidades e projeta Portugal no mundo. No entanto, numa sociedade cada vez mais consciente dos desafios associados à saúde pública, importa reforçar que tradição e responsabilidade não são antagonistas — pelo contrário, complementam-se.

Este Boletim Informativo pretende, assim, reforçar a importância de um equilíbrio que é essencial: preservar a cultura e promover a saúde; celebrar o vinho e incentivar a moderação; honrar a tradição e cultivar a responsabilidade.

A edição deste mês teve o excelente contributo do Professor Doutor Rui Nunes, médico, Doutor em Medicina na área da Bioética, Professor Catedrático de Sociologia Médica, entre outros, e representante dos Consumidores na Comissão Representativa das Partes Interessadas do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

Gilberto Igrejas (Presidente do Conselho Diretivo do IVDP, IP)

# Saúde, Vinho e Responsabilidade



## Saúde, Vinho e Responsabilidade

Vivemos em uma sociedade que se pauta por regras específicas de convivência social e que através de um espírito de liberdade permite aos cidadãos diferentes formas de autorrealização e de conciliação da sua vida pessoal com o devir coletivo. Neste contexto de pluralismo existencial é geralmente concedida a possibilidade a todas as pessoas de efetuarem escolhas para si próprias sobre os estilos de vida que melhor contribuem para a sua felicidade.

Em países onde o consumo de álcool, em especial, de vinho, está profundamente enraizado na tradição cultural, histórica e religiosa, como é o caso de Portugal – consumo agora alavancado pelo turismo vínico, em sentido lato ou estrito – um novo olhar de responsabilidade é necessário para se poder efetuar a quadratura do círculo, ou seja, consumir com moderação sem colocar em risco a saúde individual e coletiva.

Note-se que de acordo com a Organização Mundial da Saúde o consumo excessivo de álcool é um problema de saúde pública pelo que medidas devem ser implementadas para reduzir o seu consumo excessivo. Para os seus efeitos negativos contribuem, também, diferentes determinantes sociais de saúde como a educação, o acesso à saúde e as condições de vida em geral. Pelo que é este equilíbrio que deve ser consistentemente procurado: um consumo que não coloque em risco nem a saúde do consumidor nem o bem-estar da comunidade.

Pelo que entende que o foco principal deve ser a promoção de uma cidadania responsável. Nos mais diferentes domínios, mas, também, no que concerne ao consumo de vinho. Pelo que é na escola que a educação para estilos de vida saudáveis deve ser implementada. O que implica estratégias educativas coordenadas de literacia em saúde e de literacia para os valores civilizacionais que pretendemos implementar. Sim, educação para os valores e para uma ética social segundo a qual o exercício da liberdade individual deve ser temperado com uma atitude geral de responsabilidade para consigo e para com o outro. Uma ética da responsabilidade implica a assunção de valores como a igualdade, a fraternidade, a justiça, o combate à violência de género, e outros ideais que se irão mais tarde traduzir em comportamentos adequados nos mais diferentes domínios das nossas vidas.



Literacia em saúde implica uma formação integral, que promova um desenvolvimento pessoal, social, afetivo e cultural de cada um dos jovens. Assim, deve ser promovida uma abordagem transversal, refletindo-se em um conjunto alargado de temáticas que vão desde a educação para os direitos humanos até a educação para a saúde, passando pela educação ambiental ou pelas relações interpessoais, que se constituem como preocupações emergentes da sociedade atual. Por exemplo, deve ser salientado o papel que o consumo excessivo de vinho pode ter na sinistralidade rodoviária, ou em acidentes de trabalho, assim como tem que ficar claramente expresso, desde muito cedo, que existe uma idade mínima para este tipo de consumo. Não apenas pelas consequências nocivas do álcool na infância, mas também para que um futuro verdadeiramente aberto para crianças e jovens não esteja dependente de práticas culturais e de consumo que não foram verdadeiramente livres.

O sistema de saúde através de eficazes campanhas de educação para a saúde, por exemplo junto de hospitais e centros de saúde, deve promover campanhas de esclarecimento sobre consumo responsável, podendo para o efeito recorrer às mais modernas tecnologias digitais, incluindo a inteligência artificial. Estratégias de prevenção (primária, secundária, terciária) devem ser ponderadas incluindo a promoção de serviços de tratamento e reabilitação acessíveis e especializados, disponíveis para pessoas com dependência de álcool.

Já os médicos e outros profissionais de saúde têm um duplo papel. Em primeiro lugar devem estar capacitados para, com toda a empatia e humanismo, fornecer aconselhamento profissional, com o objetivo de motivar os consumidores de alto risco a reduzir o consumo. Por outro lado, deve destacar-se o papel fundamental dos profissionais de saúde na educação dos seus pacientes, aproveitando a circunstância única de, em condições de privacidade, poderem esclarecer os seus pacientes, preventivamente, sobre a necessidade de um consumo responsável. Devendo, em qualquer circunstância, assumir uma atitude de advocacy dos doentes, na defesa intransigente de políticas públicas para combater o uso nocivo de álcool.

Também os produtores e instituições que os representam, devem ter uma atitude ética exemplar tomando decisões conscientes que apoiem a gestão ambiental e a responsabilidade social na indústria do vinho, enriquecendo a experiência de degustação dos consumidores, mas também a saúde e o bem-estar social.

Em jeito de conclusão o espírito da democracia é permitir que as nossas escolhas sejam livres e informadas. Se Portugal quer estar na linha da frente do desenvolvimento humano deve existir uma atitude de prudência e de responsabilidade, e os decisores públicos na sua atuação concreta devem conciliar o aparentemente irreconciliável. Consumo de vinho com moderação, literacia de excelência e um sistema de saúde que seja mais do que o atendimento de pacientes, mas, antes de tudo, o berço da saúde individual e coletiva.

Rui Nunes

# HISTÓRIA E SIMBOLOGIA



## Rótulo Porto Quinado

Rótulo do Vinho do Porto Quinado de Rodrigues Pinho & C<sup>a</sup>. Ao vinho do Porto era adicionado Quina (substância da casca de uma árvore, originária de S. Tomé). Resultava um vinho designado Vinho do Porto Quinado. Eram-lhe atribuídas propriedades terapêuticas relacionadas com o tratamento do paludismo e da malária, devido ao elevado teor em vitaminas. Foram realizados ensaios sobre os vinhos quinados, onde se salienta o estudo: O doseamento das alcaloides da quina do vinho do Porto, realizado pelo Eng. Agr. Mário da Cunha Ramos e Dr. Cândido António da Silva, publicado no suplemento ao caderno n.<sup>o</sup> 50 (fevereiro de 1944) do IVP.

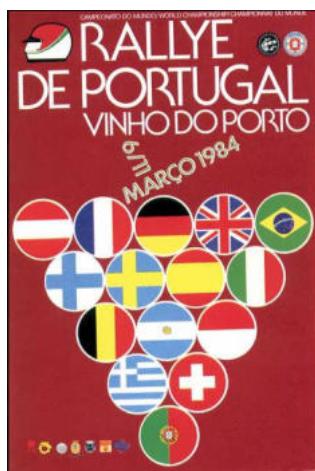


## Boletim LASVIN

### Liga dos Amigos da Saúde e do Vinho (LASVIN)

A LASVIN (1993-2002) era uma associação científico-cultural de âmbito nacional, sem fins lucrativos, com objetivos científicos, que defendia o consumo moderado do vinho, alertava o seu excesso pelo ensino, pelo esclarecimento e pela educação cívica da sociedade, e salientava a composição dos seus componentes não alcoólicos que intervêm na saúde. Projeto desenvolvido com o apoio do IVP.

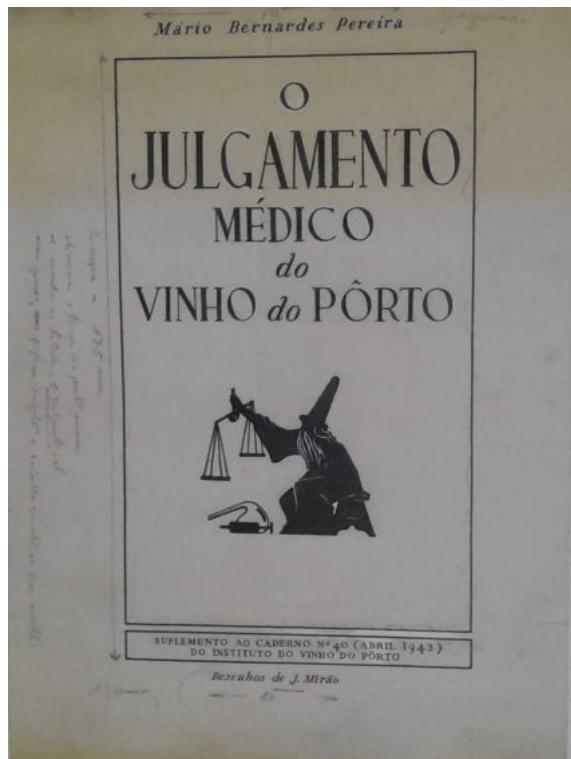
Brochura existente no espólio da biblioteca.



## Cartaz do Rali de Portugal – Vinho do Porto (edição de 1984)

A realização do Rali de Portugal associada ao Vinho do Porto decorreu entre os anos de 1975 e de 1993, conforme pudemos assinalar na edição de outubro de 2024 do Boletim Informativo. Durante este período a prova teve bastante sucesso. No entanto, um dos motivos que levou ao fim desta parceria foi a questão da saúde, pela contestação, em muitos países europeus e consumidores por excelência do Vinho do Porto, da ligação das bebidas alcoólicas com o desporto.

# NOTAS A LÁPIS



## Vinho e medicina

Tem-se reconhecido, com toda a evidência, quando importa, para que o consumo do vinho se expanda, destruir preconceitos relativos à higiene e medicina e, nomeadamente, desfazer a confusão, desastradamente estabelecida, entre o uso do vinho e as práticas de alcoolismo. À lei seca, de negregada memória, revestiu-se, na história dos costumes, dum considerável valor experimental. (...)

Em conclusão, direi que o consumo moderado do vinho, e do vinho de qualidade, nunca é prejudicial, antes pelo contrário. Aconselhá-lo, é lutar contra o alcoolismo, substituindo-o a todos os álcoois, a todos os aperitivos e digestivos mais ou menos falsificados, cujos efeitos funestos se conhecem. Basta-me lembrar, como triste exemplo, as repercussões que teve a lei americana sobre a proibição.

As estatísticas demonstram, para os bebedores de água, uma duração média de vida menor que a das pessoas que bebem vinho, e provam que nas regiões vinícolas se encontra um número menor de alcoólicos e alienados. São as melhores provas a favor do vinho, quanto à sua eminente acção profilática. E, sobretudo, o vinho é um adjuvante precioso no tratamento de muitos estados mórbidos.

(...) Não seria demasiado citar que o Vinho do Porto possui, pelo menos, as virtudes comuns aos diversos vinhos licorosos; fiéis ao princípio de não atribuir caracteres ou propriedades que não tenham sido expressamente certificadas, não iríamos citar qualidades terapêuticas que não tivessem ressaltado de estudos bem especificados. (...) o aspecto higiénico e médico do consumo do vinho, na doença e na saúde, ou seja, o valor positivo do seu uso pelos sãos, doentes, operados e convalescentes.

In Cadernos de Estatística do IVP - 1950

## Referências

- Texto principal de Rui Nunes
- Acervo Fotográfico do IVDP, IP
- Acervo da Biblioteca do IVDP, IP.

## Ficha Técnica

**Título** | Boletim Informativo

**Data** | Dezembro 2025

**Coordenação e Edição** | Núcleo do Conhecimento, IVDP, IP

**Contributos** | Rui Nunes

**Seleção de Imagens** | Raquel Almeida, Sandra Bandeira, Sérgio Almeida

**Fotografias** | Rótulos de Carlos Cabral, N.º 02447 e 022481 / Coleção do IVDP. IP.

Catálogo da coleção do IVP - Museu do Douro

**Edição texto** | Gilberto Igrelas, João Carvalhais, António Pereira, Raquel Almeida, Sérgio Almeida

**Montagem** | Ana Pina

**Periodicidade** | Mensal

**URL** | <https://ivdp-ip.azurewebsites.net/pt/comunicacao/boletim-informativo/>



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.



AGRICULTURA E MAR